CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

Memorando Nº0602 / SI - Gab

BRASÍLIA / DF, 06 [illegible]

Do Ch Gab/SNI

Ao Ch AC/SNI

REFERÊNCIA :

S.N.I.
AGÊNCIA CENTRAL
005719 -9 ABR 73
PROTOCOLO

ANEXO : 1. DESPACHO DO Sr CH SNI (1 folha).
2. DOCUMENTO: "ASPECTOS DA SEGURANÇA EXTERNA CONTINENTAL BRASILEIRA NA DÉCADA DOS 70". (Uma pasta).
3. PARECER E RESUMO FEITO PELO GAB/SNI.

75111

RESUMO DO ASSUNTO : - ASPECTOS DA SEGURANÇA EXTERNA CONTINENTAL BRASILEIRA NA DÉCADA DOS 70.

DESPACHO : - Encaminhamento, após ter sido cumprido a parte referente ao Gab, para as providências determinadas pelo Sr Ch SNI à AC.

JAYME MIRANDA MARIATH
Coronel Chefe do Gabinete do SNI

OBSERVAÇÕES :

CONFIDENCIAL

À consideração do Chefe e AC e do Gabinete

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
GABINETE

1. O presente Relatório constitui um bom trabalho. Entretanto, não está bem ordenado nem completo.

2. Penso que devemos aproveitá-lo ao máximo.

3. Com base nele, elaborar documento mais completo, talvez mais sintético e conclusivo.

4. Os Chefes de AC e do Gab devem lê-lo e opinar.

5. Após, a AC constituirá um GT (2 ou 3 elementos), p/ o trabalho e chegar a um documento final.

Em 02.3.73

[signature]

3

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

G A B I N E T E

BRASÍLIA-DF,

P A R E C E R

1. O documento anexo constitui uma análise feita pela SI-Gab do tema "ASPECTOS DA SEGURANÇA EXTERNA CONTINENTAL BRASILEIRA NA DÉCADA DOS 70".

2. É nosso parecer:

   a. O documento citado, como está, não poderá ser difundido, inclusive por fazer referência a outros documentos entregues a este Serviço anteriormente.

   b. As idéias levantadas são plenamente válidas; trata-se de uma hipótese, bem razoável e lógica, da ação que o MCI possa estar executando na América Latina.

   c. Complementado com outros dados que a AC possua, poderá ser organizado um documento mais completo, mais bem ordenado e mais preciso.

   d. Seria, assim, de todo interesse o estudo do mesmo pela AC/SNI e, em conseqüência, a apresentação de um documento que permitisse a sua difusão pela Chefia do SNI ao CSN, EMFA e MRE.

JAYME MIRANDA MARIATH
Coronel Chefe do Gabinete

1. Título do trabalho

"Aspectos da Segurana Externa Continental Brasileira na década dos 70."

2. Tópicos e aspectos abordados:

a. Antes da INTRODUÇÃO

1) A estratégia do MCI: exploração da ideologia, empregando a psicopolítica, para a instauração do socialismo na América. Agentes: os Partidos Comunistas locais e os Centros irradiadores: CHILE e CUBA.

2) A frustração das esquerdas ante o progresso brasileiro fora do Socialismo.

3) Inoperância dos órgãos internacionais de Segurança.

4) "Necessidade do país assegurar sua Segurança Externa Continental, abrangendo uma definida Política Externa Regional que englobe os campos: econômico, político, psicossocial e militar."

5) "Necessidade de elaboração de um Plano de Informações e de Ação Psicológica no âmbito regional, condicionadas aos objetivos nacionais de cada país visando a reforçar a capacidade de resistência da área."

b. INTRODUÇÃO

1) Os dirigentes soviéticos nunca perderam de vista seus objetivos políticos a longo prazo na América Latina: converter o continente ao Sistema Socialista.
Meios utilizados: PCs, Operários, Estudantes, Religiosos, etc.

2) Vitória da UP de ALLENDE.

3) Importância da Segurança Externa Continental para o BRASIL.

4) As esquerdas transferindo para o BRASIL o ônus da imagem norte-americana muito desgastada.

c. PANORAMA POLÍTICO E SÓCIO ECONÔMICO SUL AMERICANO.

1) A América do Sul não é um todo homogêneo: ao lado de fatores de unificação há antagonismos entre os paí-

Continua

ses e dentro dos próprios países.

2) A imagem destorcida proposta pelas esquerdas hispano-americanas:
   - "hispanidad" significa linha progressista.
   - "Brasil - lingua portuguesa" significa reação.

d. ASPECTOS CONTINENTAIS DA GUERRA REVOLUCIONÁRIA

1) "A guerra revolucionária é antes de tudo uma Guerra Política."

2) Desigual distribuição de riquezas como semente de violência; o idealismo da juventude.

3) O BRASIL: suas características geopolíticas e o seu atual desenvolvimento provocando "complexos de inferioridade" em alguns países americanos. A hábil exploração desse complexo pelas esquerdas e pelas direitas nacionalista radicais.

4) O primeiro objetivo da União Soviética foi eliminar a desconfiança continental e, a seguir, penetração por intermédio de inúmeras Sociedades e Institutos de Amizade. (O nº de estudantes na Patrice Lumumba era 144 em 1960; 1 000 em 66/67).

5) Financiamentos russos para o CHILE e PERU.

6) A tendência da Guerra Revolucionária é ganhar unidade.

7) A crise chilena dá a impressão de derrota para ALLENDE porém é importante lembrar que "nenhum território integrado alguma vez no campo socialista será abandonado jamais ao inimigo da classe".

8) Tática preconizada:
   - não enfrentamento direto;
   - auxílio controlado a elementos locais;
   - penetração econômica pragmática;
   - delegação de atividades mais radicais a agentes de bases já estabelecidas: CUBA e CHILE;
   - meio de ação principal: a diplomacia soviética;
   - aprofundar os antagonismos existentes na área.

Continua

e. PERSPECTIVAS DA GUERRA REVOLUCIONÁRIA NA AMÉRICA DO SUL NA DÉCADA DE 70.

1) O fenômeno de maior importância na história da América Latina nos próximos 10 anos será, possivelmente, o impacto do desenvolvimento brasileiro sobre a região.

2) Tensões tendem a aumentar entre o BRASIL e o resto do Continente.

3) Nosso desenvolvimento nos transformará em "alvo".

4) Lista de antagonismos:
- Brasil x Comunismo Internacional - com suas contradições externas;
- Brasil Grande x Pequenos;
- Brasil x América Hispânica - integracionismo de esquerda e de direita, ambos antibrasileiros;
- Brasil x Pacto Andino;
- Brasil x Argentina;
- Brasil "rico" x "Irmãos pobres";
- Brasil credor x Devedores;
- Competição contra a Indústria norte-americana;
- Modelo de Governo; Brasileiro X Chileno ou Peruano.

5) O papel a ser desempenhado pelo Brasil deve ser devidamente planejado e melhor executado.

6) Sugestões:
- desenvolver relações comerciais;
- ampliar relações culturais de toda a natureza;
- incrementar apoio técnico e financeiro;
- elaborar um Plano de Ação Psicológica;
- utilizar intensivamente meios de difusão tradicionais;
- incentivar as visitas ao BRASIL, etc.

7) A primazia de ações de Guerra Revolucionária na década de 70 caberá à União Soviética.

8) O cerco do BRASIL será um dos objetivos; pontos de aplicação: ARGENTINA, URUGUAI, BOLÍVIA e PERU.

9) O CHILE poderá desempenhar papel histórico semelhante

Continua

a CUBA na década de 60.

10) Tendências da GR nos anos 70:

- Ação de massas;
- crescente antagonismo contra o BRASIL;
- tentativa de criação de países socialistas;
- coordenação das atividades buscando integração das "Frentes" de operários, religiosos, estudantes, etc.
- exploração de antagonismos externos;
- consolidação dos êxitos da revolução cubana e êxito eleitoral chileno;
- formação de Frentes Populares Eleitorais (Vitória política);
- marcar a presença de PCs.

Finalmente: Cercar o BRASIL numa tentativa de assimilar "hispanidad" com os objetivos esquerdistas, isolando o BRASIL pela conquista de áreas fronteiriças: URUGUAI, ARGENTINA, BOLÍVIA, PERU, etc.

11) Importância de que tais países continuem sob governos não comunistas.

f. O BRASIL E SUA SEGURANÇA EXTERNA CONTINENTAL. A AÇÃO PSICOLÓGICA.

1) "a psicopolítica é a expressão mais refinada da estratégia marxista-leninista, pois, ao invés de utilizar a força, conquista as mentes."

2) Técnica: não pregar abertamente o comunismo, mas criar ambiente para que este se forme por geração expontânea.

3) Arma: o comunismo difuso ou "cinzento"; inoculação difusa da mentalidade comunista nas massas; o comunismo invisível.

4) Segurança externa do Brasil no Continente:

- necessidade de se organizar no BRASIL, de forma adequada, a Segurança Externa;
- a diplomacia soviética desenvolve-se em três planos agindo pública e clandestinamente através de suas embaixadas: PC e SI (KGB e GRU). Por que o BRASIL não age assim ?

Continua

5) Treinar, em cursos rápidos, o pessoal do MRE e pessoal destinado ao exterior.

6) Criar um órgão de Direção Central de Coordenação de Atividades e Informações.

7) Ação psicológica contra o BRASIL:
   - órgãos da imprensa escrita estrangeira;
   - moções e manifestos de solidariedade a terroristas brasileiros;
   - Frente Brasileira de Informações;
   - Rádio chilena;
   - jornais argentinos

8) Iniciar no BRASIL a utilização dos mesmos métodos aproveitando a experiência da AERP.

9) Teses que podem ser desenvolvidas (o autor enumera uma série de teses para serem exploradas) Pag 36 e 37.

10) Pensar na formação do Bloco Atlântico.

g. CONCLUSÃO

1) Premissas

   - Estamos nos expandindo econômica e politicamente, sem condições de Segurança Externa Continental.

   - O Plano de Busca atual não é orientado basicamente para identificar os antagonismos e pressões existentes.

   - A América do Sul é um continente inquieto, cheio de de contradições e antagonismos. Nele se projeta o BRASIL que, ao par dos direitos - hegemonia e liderança - tem, também, deveres de saber se conduzir perante a Comunidade Internacional.

   - Evidencia-se a organização de uma pressão contra o BRASIL no âmbito continental.

   - Todos os países hispano-americanos sentem-se inferiorizados ante a imensidão monolítica do BRASIL; no íntimo, consideram um esbulho a ocupação das terras a oeste de Tordesilhas, pelo BRASIL.

Continua

2) Sugestões para soluções:

- "Orientar nossa política regional visando a criar um clima de fraternidade e mútua confiança, e não uma atmosfera de ressentimentos."
- É necessário tirar partido das fortes correntes de opinião pública regional, nos países que acompanham nosso progresso e se regozijam com nossas vitórias".
- Elaborar um Plano de Ação Psicológica para o Continente.
- Necessidade de Segurança Externa para caminhar em direção aos ON.

ANEXO Nº 1

= EXAME DE ANTAGONISMOS, FRUSTRAÇÕES E PROBLEMAS DA AMÉRICA DO SUL =

Destacamos:

- GUIANAS : instabilidade política.
- PERU : apoio da imprensa socialista ao governo.
- BOLÍVIA : instabilidade política.
- CHILE : em fase de reestruturação política visando a transformação em estado socialista.
- PARAGUAI : o que acontecerá quando Stroessner deixar o governo ?
- ARGENTINA:-mudança de rumos políticos com a vitória do peronismo.
  -problemas econômicos, políticos e sociais em alto grau.
  -arvora-se em líder dos países do Continente.
  -não aceita a hegemonia que, diz, o BRASIL pretende ter no Continente.
- URUGUAI :- grave recessão econômica.
  - agitação sindical e estudantil.
  - crescimento do poder militar em prejuizo do poder civil.
  - situação indefinida.
- BRASIL :- em franco desenvolvimento.
  - Segurança Interna controlada.
  - pressões externas (continentais) acentuadas poderão perturbar o desenvolvimento nacional.

ANEXO Nº 2

= CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ÓRGÃOS DE BUSCA EXTERNOS. PROCESSAMENTO DOS INFORMES =

- Planos de Informações inexequíveis por falta de estrutura dos órgãos de busca e das agências processadoras; falta de pessoal habilitado.
- Inadequação das IN.
- Descontinuidade na ação dos Chefes de 2a Seção/EME (Em pouco mais de um ano a 2a/EME teve cinco Chefes).
- Falta de centralização do Sistema de Informações por falta de autoridade do SNI e do EMFA.
- Sugestão para grupar as IN por campos: psicossocial, político, econômico e militar.
- Estabelecimento de EEI específicos para cada país.
- Criação de um órgão central que coordene as ações e assegure um Plano de Ação Psicológica.
- Falta de pessoal qualificado enquanto a EsNI não começar a produzir os seus frutos.

Conclui finalmente:

- o que realmente precisamos saber?
- o que é possível obter com os recursos que dispomos?

= APRECIAÇÃO SUCINTA DO DOCUMENTO =

1. Podemos resumir em duas palavras este documento:

O BRASIL caminha para ser, na América do Sul, o que os EUA são para o mundo. Em face disso, e de todos os problemas que essa situação acarreta, devemos, desde já, planejar e traçar a POLÍTICA a ser adotada para que não cometamos os mesmos erros que os EUA cometeram no trato de suas relações exteriores.

Acresce, ainda, o fato de que o MCI tenta, por todos os meios, desmoralizar o nosso modelo de desenvolvimento.

2. As considerações feitas sobre o nosso atual Sistema de Informações, no que diz respeito às Informações Externas, estão um tanto atrasadas. O atual Anexo "A", em vigor a partir de 31 de março próximo, no que diz respeito às Informações Externas, atende perfeitamente às necessidades. O Repertório das IN está assim composto:

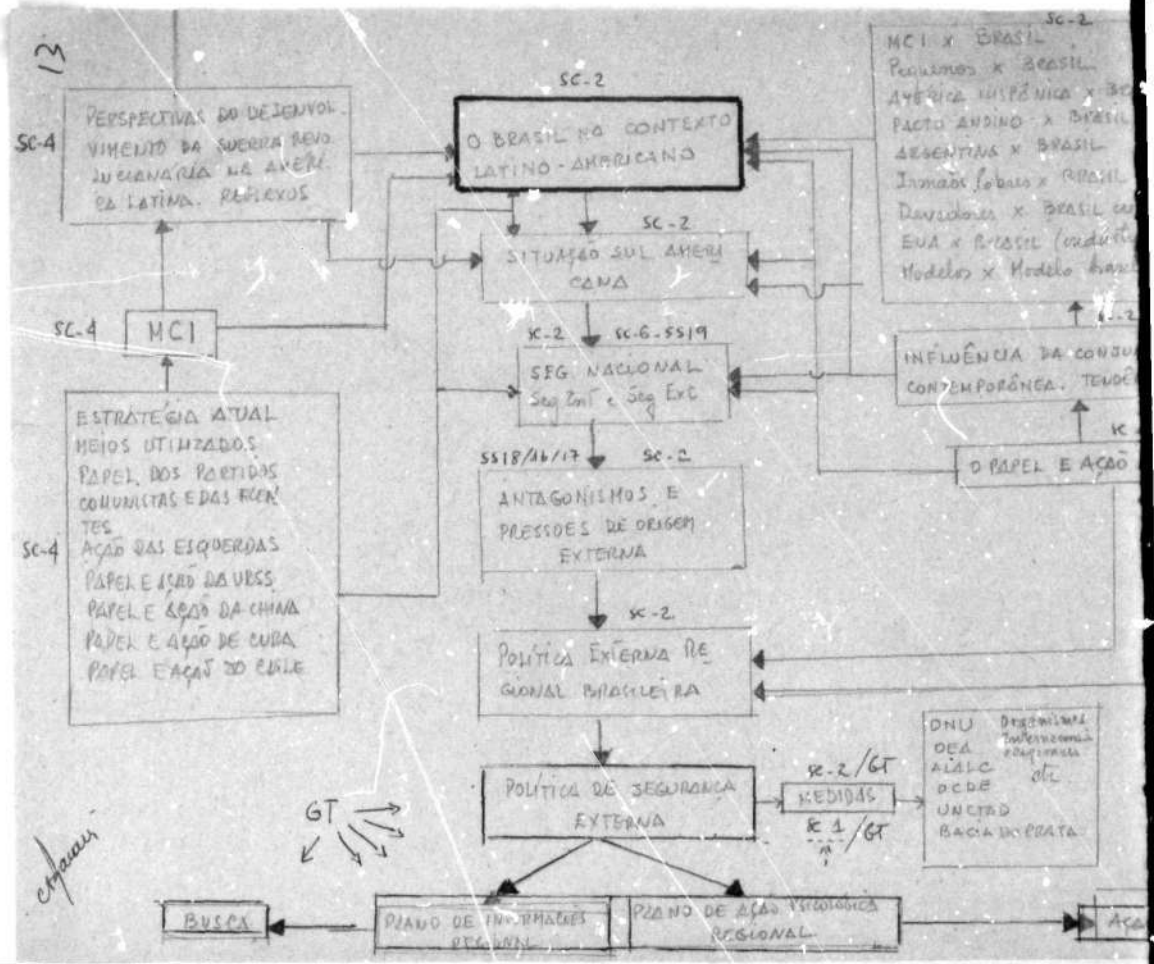
1 E - Política Interna.
2 E - Subversão.
3 E - Política Externa.
4 E - Psicossocial.
5 E - Economia.
6 E - Levantamento Estratégico.
7 E - Política Internacional.
8 E - Terrorismo Internacional.
9 E - Imagem do Brasil no Exterior.
10 E - Comunismo Internacional.
11 E - Ciência e Técnica.

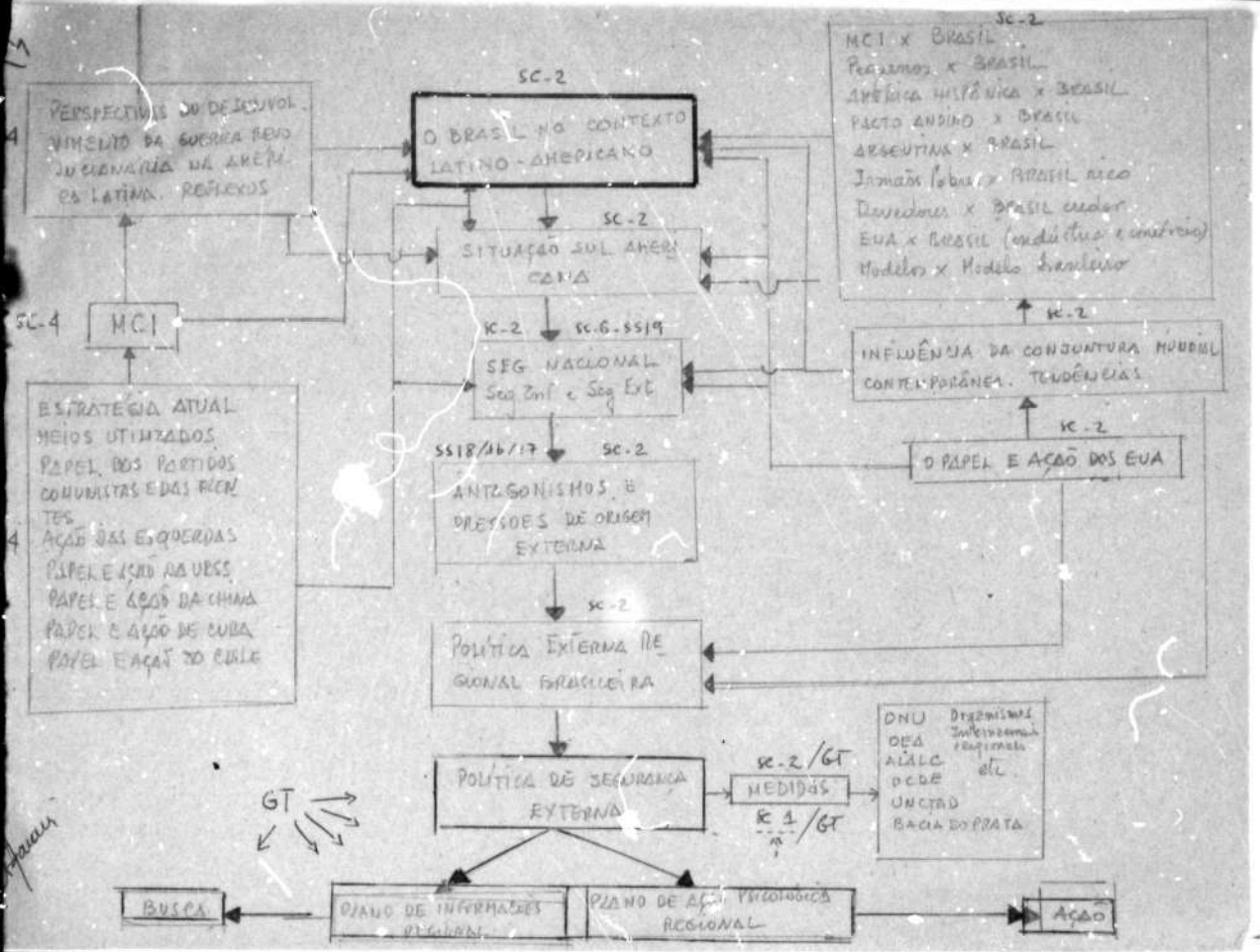
Também foi feita melhor adequabilidade visando às peculiaridades de blocos de países. O trabalho não está perfeito mas atende, em muito melhores condições, do que o que havia em 1972.

São válidas, sem dúvida, as observações sobre o nosso pessoal de Informações no Exterior: a necessidade de seleção e treinamento (adestramento).

Também a continuidade, permanência do pessoal nas funções de Informações, está deixando muito a desejar.

São falhas a corrigir e que poderão, sem dúvida, constituir as próximas metas a atingir.


13
SC-4
PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO DA GUERRA REVOLUCIONÁRIA NA AMÉRICA LATINA. REFLEXOS
SC-2
O BRASIL NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO
SC-2
MCI x BRASIL
Peruanos x Brasil
Argentina x Brasil
Irmãos Lobos x Brasil
Devedores x Brasil
EUA x Brasil (indústria)
Modelos x Modelo Brasil
SC-2
SITUAÇÃO SUL AMERICANA
SC-4
MCI
SC-2 SC-6-5519
SEG NACIONAL
Seg Int e Seg Ext
INFLUÊNCIA DA CONJU
CONTEMPORÂNEA. TENDÊ
ESTRATÉGIA ATUAL
MEIOS UTILIZADOS
PAPEL DOS PARTIDOS COMUNISTAS E DAS FRENTES
SC-4
AÇÃO DAS ESQUERDAS
PAPEL E AÇÃO DA URSS
PAPEL E AÇÃO DA CHINA
PAPEL E AÇÃO DE CUBA
PAPEL E AÇÃO DO CHILE
SS18/16/17
SC-2
ANTAGONISMOS E PRESSÕES DE ORIGEM EXTERNA
O PAPEL E AÇÃO
SC-2
POLÍTICA EXTERNA REGIONAL BRASILEIRA
POLÍTICA DE SEGURANÇA EXTERNA
SC-2/GT
MEDIDAS
SC 1/GT
ONU
OEA
ALALC
OCDE
UNCTAD
BACIA DO PRATA
GT
BUSCA
PLANO DE INFORMAÇÕES REGIONAL
PLANO DE AÇÃO PSICOLÓGICA REGIONAL


SC-2
O BRASIL NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO
PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO DA GUERRA REVOLUCIONÁRIA NA AMÉRICA LATINA. REFLEXOS
SC-2
SITUAÇÃO SUL AMERICANA
SC-4
MCI
SC-2
SC.6-SS19
SEG NACIONAL
Seg Int e Seg Ext
ESTRATÉGIA ATUAL
MEIOS UTILIZADOS
PAPEL DOS PARTIDOS COMUNISTAS E DAS FRENTES
AÇÃO DAS ESQUERDAS
PAPEL E AÇÃO DA URSS
PAPEL E AÇÃO DA CHINA
PAPEL E AÇÃO DE CUBA
PAPEL E AÇÃO DO CHILE
SS18/16/17
SC-2
ANTAGONISMOS E PRESSÕES DE ORIGEM EXTERNA
SC-2
POLÍTICA EXTERNA REGIONAL BRASILEIRA
POLÍTICA DE SEGURANÇA EXTERNA
GT
SC-2/GT
MEDIDAS
SC 1/GT
ONU
OEA
ALALC
OCDE
UNCTAD
BACIA DO PRATA
Organismos Internacionais regionais etc.
BUSCA
PLANO DE INFORMAÇÕES REGIONAL
PLANO DE AÇÃO PSICOLÓGICA REGIONAL
AÇÃO
SC-2
MCI x BRASIL
Pequenos x BRASIL
AMÉRICA HISPÂNICA x BRASIL
PACTO ANDINO x BRASIL
ARGENTINA x BRASIL
Irmãos Pobres x BRASIL rico
Devedores x BRASIL credor
EUA x BRASIL (indústria e comércio)
Modelos x Modelo brasileiro
SC-2
INFLUÊNCIA DA CONJUNTURA MUNDIAL CONTEMPORÂNEA. TENDÊNCIAS
SC-2
O PAPEL E AÇÃO DOS EUA